

# Inserção dos Egressos da Escola de Enfermagem da USP no Mercado de Trabalho: Facilidades e Dificuldades

INSERTION OF USP NURSING GRADUATES INTO THE JOB MARKET: FACILITIES AND DIFFICULTIES

INSERCIÓN DE LOS EGRESADOS DE LA ESCUELA DE ENFERMERÍA DE LA USP EN EL MERCADO DE TRABAJO: FACILIDADES E DIFICULTADES

Vilanice Alves de Araújo Püschel<sup>1</sup>, Mariana Pereira Inácio<sup>2</sup>, Patrícia Prici Agustini Pucci<sup>3</sup>

## RESUMO

Com o objetivo de caracterizar os egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, no período de 2000 a 2005, realizou-se um estudo descritivo exploratório, numa abordagem quantitativa. Dos 465 egressos do período pesquisado, 175 (37,6%) responderam ao instrumento de coleta de dados. A inserção no mercado de trabalho se deu majoritariamente em instituições hospitalares privadas, por meio de processo seletivo, no município de São Paulo, na área de assistência. A maioria permaneceu nos primeiros empregos por um a seis meses. A faixa salarial predominante no primeiro emprego variou de US\$950.50 a US\$1,520.00. No momento da coleta de dados, grande parte dos participantes possuía um vínculo empregatício e estava inserida em instituições hospitalares privadas, com média salarial de US\$1,437.50. Os resultados dessa pesquisa evidenciam que houve rápida inserção dos egressos no mercado de trabalho.

## DESCRIPTORIOS

Enfermagem.  
Ensino.  
Mercado de trabalho.

## ABSTRACT

This descriptive, quantitative-based exploratory study was carried out between 2000 and 2005 and aimed at characterizing the profile of students who had completed the Nursing Course at the University of Sao Paulo. From the 465 graduates found in the period of the research, 175 (37.6%) provided responses for the data collection instrument. Their insertion in the job market occurred most of all into private hospitals by means of election processes in the city of Sao Paulo. The majority of the subjects remained in their first jobs from one to six months. The wage of the major part of the graduates ranged from US\$ 950.50 to US\$ 1,520.00. In the data collection process, most of the researched participants had a formal job in private healthcare institutions, with average salaries of US\$ 1,437.50. Results showed that there was a quick insertion of the graduates into the job market.

## KEY WORDS

Nursing.  
Teaching.  
Job market.

## RESUMEN

Con el objetivo de caracterizar a los egresados del Curso de Graduación en Enfermería de la Escuela de Enfermería de la Universidad de San Pablo, en el período de 2.000 a 2.005, se realizó un estudio descriptivo y exploratorio, con un abordaje cuantitativo. De los 465 egresados en el período investigado, 175 (37,6%) respondieron al instrumento de recolección de datos. La inserción en el mercado de trabajo sucedió mayoritariamente en instituciones hospitalarias, privadas, por medio de proceso selectivo, en el municipio de San Pablo, en el área de asistencia. La mayoría permaneció en el primer empleo de uno a seis meses. El intervalo salarial predominante en el primer empleo varió de US\$950.50 a US\$1,520.00. En el momento de la recolección de datos, gran parte de los participantes poseía un vínculo de la institución y estaba actuando en instituciones hospitalarias, privadas, con un promedio salarial de US\$1,437.50. Los resultados de esta investigación colocan en evidencia que hubo una rápida inserción de los egresados en el mercado de trabajo.

## DESCRIPTORIOS

Enfermería.  
Enseñanza.  
Mercado de trabajo.

<sup>1</sup> Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil. vilanice@usp.br <sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil. mariana.inacio@usp.br <sup>3</sup> Enfermeira. Bolsista do Programa Ensinar com Pesquisa, da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil. patriciaprici@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Num mundo em constante transformação, acessar um espaço para ascensão social e econômica é um desafio, principalmente porque se observa que as mudanças ocorridas com o desenvolvimento científico e tecnológico e com a globalização da economia têm afetado o mercado de trabalho. As inovações tecnológicas e organizacionais e o acirramento da competição internacional e nacional têm interferido na capacidade de absorção da oferta de novos trabalhadores, assim como na qualidade da inserção ocupacional. Os profissionais que se encontram preparados para um constante aprimoramento e para a criação de propostas que diferenciem o produto no qual trabalham são prestigiados<sup>(1-2)</sup>.

Autonomia, iniciativa, capacidade de resolução de problemas, criatividade, domínio da informática e de outras línguas são características e requisitos intelectuais básicos que os futuros profissionais deverão ter, para enfrentar o novo mercado de trabalho<sup>(3)</sup>.

Uma análise da produção científica sobre recursos humanos de enfermagem no Brasil mostra que

a necessidade de desenvolvimento de pessoal tem sido reforçada pelos avanços tecnológicos e pelas mudanças no mundo do trabalho, que levam as organizações e os indivíduos a adquirirem e atualizarem conhecimentos. Nesse sentido, destacam-se competências como comunicação e interação social, que constituem ferramentas intrínsecas do trabalho na área de enfermagem, que são adquiridas ao longo da vida e de processos educativos e não em capacitações pontuais<sup>(4)</sup>.

A evolução recente no mercado de trabalho no Brasil, na década de noventa, foi marcada por um processo de desestruturação que se caracteriza por

elevação do patamar de desemprego, crescimento da informalidade nas relações de trabalho, com conseqüente precarização ou piora na qualidade dos postos de trabalho; estagnação da renda do trabalho e piora na distribuição da renda<sup>(5)</sup>.

O mercado de trabalho em saúde operou mudanças significativas, tais como o crescimento do seu sistema produtor de serviços e da estrutura ocupacional, ou seja, do perfil quantitativo e qualitativo da força de trabalho no setor. Isso se revela com o crescimento da oferta de empregos, que absorve importante parcela da população economicamente ativa do país<sup>(6)</sup>.

Analisando-se como este grande mercado se apresenta para os profissionais da enfermagem, conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2005<sup>(7)</sup>, a equipe possui uma importante participação neste cenário, ocupando 41,9% (679.215 empregos) do total da força de trabalho em saúde no país, sendo 17,1% enfermeiros, 23,8% técnicos de enfermagem e 59,1% auxiliares de enfermagem. Embora ao longo dos anos tenha crescido

a participação dos enfermeiros na equipe, estes profissionais ainda representam um pequeno percentual de participação na força de trabalho de enfermagem.

Segundo os dados do IBGE<sup>(7)</sup>, verifica-se que 57,3% dos profissionais de enfermagem são mais absorvidos nas instituições públicas de saúde, à exceção dos técnicos, que são mais absorvidos no setor privado.

A escola tem um papel fundamental na formação dos futuros profissionais que se inserirão no mercado. Por isso, é imprescindível considerar que o conhecimento de como têm sido absorvidos os profissionais da saúde, em particular da enfermagem, constitui parâmetro importante para as instituições de ensino que têm o papel de formar pessoas para atender não somente o mercado de trabalho, mas também para responder às demandas sociais e de saúde e, especialmente, contribuir para a transformação da sociedade. Nesse sentido, nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem<sup>(8)</sup> são especificados o perfil do formando egresso/profissional, as competências e habilidades, assim como os objetivos da formação para atender as necessidades sociais da saúde e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

Existe também a demanda institucional por

um enfermeiro apto a responder pelo cuidar de um grupo de pessoas sob sua responsabilidade: um profissional instrumentalizado para interagir em equipe, identificando e intervindo adequadamente em situações clínicas específicas; capaz de ter o domínio intelectual da dinâmica da unidade, incluindo o contexto da prática<sup>(9)</sup>.

Um estudo realizado em 2000, com 808 enfermeiros, egressos da Escola de Enfermagem da USP de Ribeirão Preto, no período de 1957 a 1990, mostrou que 81,81% permaneciam no trabalho, 12,62% trabalhou por um período, 3,22% estavam aposentados e 2,35% nunca trabalhou. Os que justificaram a permanência no trabalho mencionaram gostar da profissão, do trabalho e por realização pessoal e profissional. Os motivos apresentados pelos enfermeiros para abandonarem o mercado de trabalho foram de ordem familiar e profissional, os baixos salários e a perda da motivação<sup>(10)</sup>.

A Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), Instituição que foi criada em 31 de outubro de 1942, oferece anualmente 80 vagas para o ingresso dos candidatos selecionados no concurso vestibular. O curso de graduação em enfermagem é ministrado em período integral, tem duração de oito semestres letivos e visa instrumentalizar o estudante para a prática assistencial, administrativa, pedagógica e de investigação oferecendo para tanto, conteúdo das ciências humanas, biológicas e específicos de enfermagem, nos aspectos curativo e preventivo<sup>(11)</sup>.

A iniciação científica destaca-se como parte da formação na graduação, culminando na elaboração do trabalho de conclusão do curso, requisito para a diplomação<sup>(11)</sup>.

O atual currículo do curso de graduação em Enfermagem foi iniciado em 1994. Em 2002 iniciou-se uma avaliação desse currículo, o que levou à composição de grupos de trabalhos visando a sua reformulação. Em 2004, com a criação do Grupo de Apoio Pedagógico (GAP), esse processo de mudança curricular ganhou força e a proposta da nova estrutura curricular encontra-se em fase de elaboração na Escola, objetivando-se a sua implantação a partir de 2009.

Outro aspecto que reforça o mérito e o papel da EEUSP na formação de enfermeiros foi o recebimento do Prêmio Melhores Universidades, Guia do Estudante e Banco Real, na categoria Empregabilidade por dois anos consecutivos.

Sendo assim, como a Escola tem a responsabilidade de preparar o enfermeiro para o desempenho competente no mercado de trabalho, está em pleno processo de reorientação curricular e recebeu prêmios pela empregabilidade, suscitou-nos o interesse de investigar, junto ao egresso, como se deu a sua inserção no mercado de trabalho. Algumas perguntas surgiram: Onde estão inseridos os egressos da EEUSP? Como foi essa inserção? Quais foram as facilidades e dificuldades vivenciadas? Acredita-se que as respostas a tais perguntas subsidiarão as discussões no GAP e contribuirão para que estas sejam consideradas na construção do novo currículo.

## OBJETIVOS

Os objetivos dessa pesquisa são: Caracterizar os egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da EEUSP, no período de 2000 a 2005; Verificar como se deu a inserção desses egressos no mercado de trabalho e Identificar as facilidades e dificuldades encontradas para a inserção no mercado de trabalho.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, numa abordagem quantitativa.

O estudo foi realizado na Escola de Enfermagem da USP e os sujeitos foram constituídos por 175 (37,6%) egressos da Escola de Enfermagem da USP, do período de 2000 a 2005, que concordaram em participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de um total de 465 pessoas. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Processo nº 584/2006/CEP-EEUSP) e pela EEUSP (Ofício AAc 108/241006).

Os dados foram coletados por meio de Questionário composto por questões abertas e fechadas. Nas fechadas buscou-se caracterizar os egressos da EEUSP com relação a: idade, sexo, religião, estado civil, conhecimento de línguas, ano e tempo de conclusão do curso de graduação em Enfermagem e realização de algum tipo de pós-graduação,

tempo que levou para sua inserção no mercado de trabalho, onde trabalhou ou trabalha, como ingressou nestes empregos, tempo de permanência nos empregos, cargo e funções exercidas, vínculos empregatícios que possuíam à época da coleta de dados. Nas questões abertas buscou-se identificar o que facilitou e o que dificultou a inserção no mercado de trabalho.

Os questionários foram enviados para os endereços eletrônicos de todos os egressos do período de 2000 a 2005, conforme cadastro obtido no Serviço de Graduação da EEUSP. Os dados foram coletados de janeiro a outubro de 2007. Do cadastro obtido no Serviço de Graduação, houve grande dificuldade para localização dos egressos, pois muitos endereços eletrônicos e números telefônicos estavam desatualizados. Na tentativa de atualização desses contatos, foi realizada uma busca no *site* de relacionamento *Orkut*, na Plataforma *Lattes*, junto à Secretaria de Pós-Graduação da EEUSP e feito contato telefônico com muitos dos egressos. Além disso, à medida que eram respondidos os instrumentos, solicitava-se ao participante que informasse os endereços eletrônicos de colegas da turma ou de outras no período estabelecido na pesquisa.

Os dados foram armazenados e analisados utilizando o programa SPSS versão 13.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*), sendo apresentados por meio de tabelas com frequências absolutas e relativas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Caracterização dos egressos

Dos 175 (37,6%) egressos que participaram da pesquisa, a maior parte concluiu o curso em 2005 (25,1%), 18,2% concluíram em 2004 e os demais (57,1%) de 2000 a 2003.

Verificou-se que a maioria é do sexo feminino (92%), solteira (68,8%) e da religião católica (53,9%). A média de idade foi de 27 anos (21 a 47 anos) e a maioria não possui filhos (85,1%). Estudos realizados em uma universidade privada de Santo Amaro e do grande ABC mostram que o perfil dos egressos das respectivas universidades é semelhante ao deste estudo<sup>(12,13)</sup>.

Em relação ao tempo utilizado para a conclusão do curso de graduação, 144 (82,2%) concluíram o curso em quatro anos. O restante concluiu o curso em tempo que variou de 5 a 7 anos.

A maior parte dos participantes mencionou ter domínio da leitura (95,4%), escrita (65,1%) e fala da língua inglesa (51,4%). Da língua espanhola, mencionaram ter o domínio da leitura (50,3%), escrita (14,3%) e fala (12%).

Houve grande procura por cursos de pós-graduação, principalmente *lato sensu*, por parte de 63,4% do total de egressos (Tabela 1).

**Tabela 1.** Cursos de pós-graduação realizados pelos egressos da EEUSP, de 2000 a 2005 - São Paulo - 2007

Pós-Graduação	Amostra Total	
	Nº	%
Especialização/Aprimoramento	111	63,43
Mestrado	41	23,43
Doutorado	9	5,14
Outros	25	14,29
Não fez outros cursos	32	18,2

Nota: O total é maior que o dos participantes (175), pois houve egresso que fez mais de um curso.

As principais áreas de Especialização (*Lato sensu*) foram Terapia Intensiva (8,5%) e Enfermagem Obstétrica (6,8%). As instituições mais procuradas para a realização dos cursos foram o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina (17,7%), a Universidade Federal de São Paulo (13,7%), a Universidade de São Paulo (8,6%) e o Centro Universitário São Camilo (4,5%). Do total de egressos que realizaram a especialização, 82 (73,8%) a concluíram, sendo a grande maioria em 2003 (21,9%).

28,5% dos egressos optaram por realizar a pós-graduação *Stricto sensu*. Dos que optaram pelo Mestrado (23,4%), 60,9% ainda estavam cursando no período de coleta de dados e 39% já havia concluído, sendo a maior parte (37,5%) em 2006. A área de Saúde do Adulto foi a mais procurada (36,5%), segui-

da pela de Saúde Coletiva (26,8%). A instituição mais procurada para a realização da pós-graduação foi a EEUSP (87,8%). Apenas uma pessoa (2,4%) não informou a instituição.

Dos 5,14% que optaram pelo Doutorado, 66,6% estavam cursando na área de Saúde do Adulto e na EEUSP (77,7%).

Tanto para a realização da pós-graduação *Lato sensu* quanto para a *Stricto sensu*, houve maior preferência pelas instituições públicas (62,3% e 97,9%, respectivamente).

### A inserção no mercado de trabalho

A maior parte dos egressos (45,1%) levou menos de três meses para se inserir no mercado de trabalho. Um estudo realizado com egressos de um curso de graduação em Enfermagem de uma universidade particular de Santo Amaro mostra que 70% de seus egressos que estavam inseridos no mercado de trabalho também obtiveram essa inserção em menos de 3 meses<sup>(12)</sup>. Em contrapartida, outro estudo mostra que os vínculos formais de emprego para os enfermeiros diminuíram de 8,7% para 7,5% no período de 1995 a 2000<sup>(5)</sup>, o que pode demonstrar uma mudança nos tipos de vínculos empregatícios para a categoria, já que, apesar de diminuída a oferta de vínculos formais, ainda há facilidade de inserção no mercado de trabalho.

### Instituições do primeiro, segundo e terceiro empregos

Os egressos tiveram maior inserção no primeiro, segundo e terceiro empregos em instituições hospitalares (53,9%, 34,2%, 17,1% respectivamente), como mostra a Tabela 2.

**Tabela 2** - Instituições de maior inserção no primeiro, segundo e terceiro empregos dos egressos da EEUSP, de 2000 a 2005 - São Paulo - 2007

Instituições	Primeiro emprego		Segundo emprego		Terceiro emprego	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Hospital	95	54,29	60	34,29	30	17,14
Ensino prof	25	14,29	21	12	6	3,43
PSF	12	6,85	12	6,85	11	6,29
UBS	5	2,86	7	4	4	2,29
Ensino superior	3	1,71	6	3,43	9	5,14
Assistência domiciliar	4	2,28	4	2,29	6	3,43
Laboratório	-	-	1	0,57	1	0,57
Outros	20	11,43	13	7,43	11	6,28
Não respondeu	11	6,29	51	29,14	97	55,43
<b>Total</b>	<b>175</b>	<b>100</b>	<b>175</b>	<b>100</b>	<b>175</b>	<b>100</b>

Estudo realizado em 1989 mostrou que a maior absorção de enfermeiros se dava no setor hospitalar<sup>(14)</sup>; bem como no estudo realizado no ano de 2003<sup>(12)</sup>. Estes resultados demonstram que o hospital ainda é a instituição que mais absorve o profissional de enfermagem em São Paulo.

Outro setor que tem absorvido grande parte dos enfermeiros é o do ensino profissionalizante. A Tabela 2 mostra o ensino profissionalizante como o segundo maior campo de inserção dos egressos no primeiro e segundo empregos (14,2% e 12%). Já no terceiro emprego, a se-

gunda maior inserção (6,2%) se deu no Programa Saúde da Família (PSF) e a terceira maior inserção se deu no ensino superior (5,1%).

No primeiro, segundo e terceiro empregos houve maior inserção dos egressos no setor privado (45,1%, 37,5% e 20%).

#### **Distribuição do primeiro, segundo e terceiro empregos por municípios**

A cidade de São Paulo foi o município de maior inserção dos egressos no primeiro, segundo e terceiro empregos (69,1%, 42,2% e 25,1% respectivamente), seguidos por Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano, Guarulhos, Osasco e Campinas.

Foi verificado que no ano 2000 houve, na região sudeste, aumento de 2,94% no setor público de postos de trabalho para profissionais da enfermagem e 10,97% no setor privado<sup>(15)</sup>. Nos dados do IBGE<sup>(7)</sup>, de 2005, na região Sudeste havia 54.022 (46,52%) postos de trabalho para enfermeiros, contra 31.488 (27,11%) na região Nordeste, 16.790 (14,46%) na região Sul, 6.986 (6,2%) na região Centro-Oeste e 6.840 (5,9%) na região Norte. No Estado de São Paulo, havia 27.868 e no município de São Paulo havia 11.653 enfermeiros ocupando os estabelecimentos de saúde, representado, respectivamente, 51,59% e 21,57% em relação ao total da região sudeste, o que justifica a maior concentração dos egressos em São Paulo.

Tal fato também foi encontrado em outras pesquisas<sup>(12-13)</sup>, em que os egressos das universidades estudadas se inseriram nas regiões próximas às das universidades de origem.

#### **Forma de ingresso no primeiro, segundo e terceiro empregos**

O estudo mostrou que a principal forma de ingresso nos três primeiros empregos foi o processo seletivo (52%, 33,7% e 18% respectivamente), seguida pelo concurso público (17,1%, 13,7% e 9,6% respectivamente).

Uma terceira forma de ingresso nos dois primeiros empregos apresentada pelos egressos foi a indicação de colegas (8,5% e 9,7% respectivamente) e para o terceiro emprego foi o convite do empregador (9%). Pode-se perceber o quanto é importante a rede social no momento da inserção no mercado de trabalho. Em outros estudos apresentados<sup>(12-13)</sup>, os egressos das universidades estudadas também citaram as redes sociais como as principais formas facilitadoras de inserção no mercado de trabalho.

#### **Tempo de permanência no primeiro, segundo e terceiro empregos.**

Houve maior concentração de egressos no período de 1 a 6 meses (36,5%, 16,8% e 12% respectivamente) e, logo em seguida, no período de 7 a 12 meses (18,8%, 17,7% e 11,4%), como demonstra a Tabela 3.

**Tabela 3** - Tempo de permanência no primeiro, segundo e terceiro empregos dos egressos da EEUSP de 2000 a 2005 - São Paulo - 2007

Tempo de permanência	Primeiro emprego		Segundo emprego		Terceiro emprego	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1 a 6 meses	64	36,57	33	16,86	21	12
7 a 12 meses	33	18,86	31	17,72	20	11,43
13 a 18 meses	16	9,14	10	5,71	10	5,71
19 a 24 meses	11	6,29	13	7,44	9	5,14
25 a 30 meses	4	2,29	4	2,29	1	0,57
31 a 36 meses	12	6,86	10	5,71	5	2,86
37 meses ou mais	10	5,71	11	6,29	4	2,29
Não respondeu	25	14,30	63	36	105	60
<b>Total</b>	<b>175</b>	<b>100</b>	<b>175</b>	<b>100</b>	<b>175</b>	<b>100</b>

Existe tendência a uma alta rotatividade dos egressos em seus primeiros empregos. Muito dessa alta rotatividade pode ser explicada pela insatisfação do egresso no emprego, pela busca por especializações e/ou melhores oportunidades, que parecem acontecer à medida que se adquire maior experiência profissional.

No primeiro emprego houve uma variação no tempo de permanência de 1 a 61 meses, no segundo a variação foi de 1 a 70 meses e no terceiro foi de 1 a 60 meses.

### Salário/ Renda mensal no primeiro, segundo e terceiro empregos

A maior parte dos egressos (36%, 28,5% e 16,5%) teve a faixa salarial nos três primeiros empregos entre US\$950.50 e US\$1,520.00 (Tabela 4). O salário mínimo vigente na época

da coleta de dados era de R\$ 380,00 (US\$190.00) e o dólar comercial estava cotado em média a R\$2,00.

A segunda maior faixa de concentração nos três primeiros empregos (26,8%, 14,2%, 10,2% respectivamente) foi a de US\$570.50 a US\$950.00.

**Tabela 4 - Salário/Renda mensal em Reais dos egressos da EEUSP de 2000-2005 no primeiro, segundo e terceiro empregos - São Paulo - 2007**

Salário/renda mensal (Dólar)	Primeiro emprego		Segundo emprego		Terceiro emprego	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
De 950.50 a 1.520.00	63	36	50	28,57	29	16,57
De 570.50 a 950.00	47	26,85	25	14,29	18	10,29
De 190.00 a 570.00	26	14,86	19	10,86	8	4,57
De 1,520.50 a 2,280.00	12	6,86	13	7,42	14	8
2,280.00 ou mais	2	1,14	5	2,86	2	1,14
Não respondeu	25	14,29	63	36	104	59,43
<b>Total</b>	<b>175</b>	<b>100</b>	<b>175</b>	<b>100</b>	<b>175</b>	<b>100</b>

No primeiro emprego, a variação salarial foi de US\$5.00/hora a US\$5,000.00/mês, sendo que a renda de maior concentração desses egressos foi de US\$900.00 e US\$1,250.00 mensais (8,11% em média). No segundo emprego a variação salarial foi de US\$4.50/hora a US\$4,000.00/mês, com maior concentração de egressos (12%) na faixa de renda de US\$1,250.00 mensais. No terceiro emprego a variação salarial foi de US\$5.00/hora a US\$2,500.00/mês com maior concentração de egressos de US\$850.00 e US\$1,250.00 mensais (7.89% em média).

Outros trabalhos mostraram que o rendimento prevalente dos egressos da instituição privada em questão ficou entre US\$697.85 e US\$1,155,35 (35%), seguido da faixa entre US\$1,155.35 e US\$1,612,85 (15%) e da faixa entre US\$1,612.85 e US\$2,070.35 (20%). Ressalta-se que à época da coleta de dados dessa pesquisa o salário mínimo correspondia a cerca de US\$81.35<sup>(12)</sup>.

### Cargo ou função exercidos pelos egressos no primeiro, segundo e terceiro empregos

Nos três primeiros empregos observa-se que o cargo de enfermeiro assistencial foi o mais ocupado pelos egressos (56,5%, 43,5% e 24,1%). Pesquisas realizadas com egressos de duas universidades particulares, mostraram que o cargo de enfermeiro assistencial também foi o mais ocupado<sup>(12-13)</sup>.

No três primeiros empregos, a segunda função mais citada, exercida pelos egressos, foi a administrativa (8,5%, 7,9% e 7,3%). Como terceira função mais citada nos três primeiros empregos encontrou-se o cargo de docente, com

maior frequência no ensino médio. O estudo com egressos de uma universidade particular de Santo Amaro mostrou que 25% trabalhavam como docentes de ensino médio<sup>(12)</sup>. Já no estudo com os egressos de uma universidade particular do grande ABC, os autores<sup>(13)</sup> encontraram uma parcela de 27,5% de pessoas nestes postos de trabalho, o que pode demonstrar boa aceitação por parte dos empregadores deste ramo de profissionais recém-formados e/ou que possa ser a opção para os recém-formados, já que não é exigida experiência profissional prévia.

### Caracterização do quarto emprego

Com relação à distribuição do campo de trabalho ocupado pelos egressos no quarto emprego, do total de 175 pessoas, apenas 33 (18,8%) responderam. Destes, verifica-se que o hospital foi a instituição onde houve maior inserção com 36,3%, seguida pelo ensino profissionalizante (12,1%). As instituições privadas absorveram 54,5% dos egressos e São Paulo foi o município de inserção de 63,6% da população analisada. A forma de ingresso mais usual foi por concurso público e processo seletivo, ambos com 3%. Houve uma variação de tempo de permanência de 1 a 120 meses, com prevalência de 15,1% no espaço de 36 meses, sendo que cinco pessoas (15,1%) não informaram o tempo. A faixa de renda de maior concentração de egressos (9,68% em média) foi de US\$1,050,00 e de US\$1,100,00 mensais, com uma variação de US\$6.5/hora a US\$5,000.00/mês. Com esses dados, pode-se perceber que no quarto emprego a maior parte das características de inserção permaneceram semelhantes às do primeiro, segundo e terceiro empregos.

### Situação empregatícia dos egressos no período de coleta de dados

A maior parte dos egressos (70,8%) possuía apenas um vínculo empregatício no momento da coleta de dados. Em segundo lugar os egressos possuíam dois vínculos empregatícios (16%), enquanto apenas 11,4% não tinham vínculo empregatício. Assim, a maior parte da população estudada se encontrava inserida no mercado de trabalho.

Em estudo, realizado na universidade privada de Santo Amaro, em 2003, que 75% dos egressos estavam empregados na época do estudo, 55% possuíam um vínculo empregatício e 25% possuíam dois vínculos<sup>(13)</sup>. Já em uma universidade privada do grande ABC em 2003, os autores<sup>(12)</sup> encontraram 92% dos egressos empregados, 48,8% possuíam um emprego e 46,3% possuíam dois.

No período da coleta de dados, a instituição de maior inserção dos egressos foi o hospital (57,7%) e a maior média salarial se deu no laboratório (US\$1,950.00), de acordo com a Tabela 5.

**Tabela 5** - Instituições onde os egressos da EEUSP de 2000 a 2005 estavam inseridos e respectivas médias salariais - São Paulo - 2007

Instituições	Amostra total		Média salarial (Dólares)(± DP)*
	Nº	%	
Hospital	89	57,79	1,425.00 (±490.05)
UBS	6	3,90	1,125.00 (±397.15)
PSF	23	14,94	1,750.00 (±364.97)
Assistência domiciliar	1	0,65	1,500.00
Laboratório	2	1,30	1,950.00 (±282.84)
Ensino profissionalizante	16	10,39	387.50 (±356.36)
Ensino superior	17	11,04	1,100.00 (±725.35)
<b>Total</b>	<b>154**</b>	<b>100</b>	

\*DP = desvio-padrão.

\*\*Consideraram-se apenas aqueles que possuíam vínculo empregatício.

Assim como na análise dos três primeiros empregos, à época da coleta de dados, a maioria dos egressos encontra-se inserida no hospital (57,79%), seguidos pelos egressos inseridos no PSF (14,94%). Ainda existe uma tendência dos enfermeiros se inserirem no hospital. Além disso, percebe-se a ascensão do PSF, o que pode ser justificado por maiores médias salariais oferecidas a esses egressos (US\$1,750.00), superada apenas pela média salarial oferecida pelos laboratórios (US\$1,950.00). A menor média salarial (US\$387.50) foi encontrada no ensino profissionalizante.

### Facilidades para a inserção dos egressos no mercado de trabalho

Os egressos citaram diversas facilidades para sua inserção no mercado de trabalho e essas, por sua vez, foram categorizadas e descritas como: facilidades relacionadas à formação, à rede social, às características pessoais e outras. Em relação à formação mencionaram: o reconhecimento do nome da faculdade que cursou (27,5%), a formação no curso de graduação (17,78%) e a realização de cursos de pós-graduação (9,33). No que diz respeito à rede social citaram: a indicação de pessoas para vaga de emprego (60%), ter uma boa rede de contatos (35%) e receber ajuda de colegas (5%). Quanto às características pessoais: possuir perfil/postura profissional adequada (25,3%), ser esforçado e estudioso (19,71%), sair-se bem durante processo seletivo (14,09%) e ter iniciativa / ser pró-ativo (16,9%).

Outros ainda mencionaram que buscar emprego/concursos, especificidades do local de emprego e a experiência que teve em empregos anteriores à Enfermagem facilitou sua inserção. Poucas pessoas disseram que não trabalham ou não atuam na área (6,3%) e apenas alguns (8,3%) afirmaram que nada facilitou sua inserção no mercado de trabalho, fator determinante para o abandono da profissão.

### Dificuldades para a inserção dos egressos no mercado de trabalho

Os egressos citaram diversas dificuldades para sua inserção no mercado de trabalho e essas, por sua vez, foram categorizadas e descritas como: dificuldades relacionadas à formação, ao mercado de trabalho, às características pessoais e outras. Em relação à formação, as dificuldades foram: não ter pós-graduação (41,66%), falta de prática profissional durante a graduação (37,5%), não dominar língua estrangeira (28,34%), não ter feito estágios extras (14,16 %). Quanto às dificuldades relacionadas ao mercado de trabalho foram mencionadas: falta de experiência prática por serem recém-formados (73,04%), pouca oferta de emprego para grande número de formados (14,78%), não ter contatos ou indicação (3,48%), falta de experiências anteriores de emprego (1,74%). No que se refere às características pessoais: não se sair bem em processos seletivos (25%), idade (16,67 %), ser imaturo (12,77%), falta de tempo para cumprir jornada de trabalho (13,88%), ter preferência por área de atuação (13,88%), ter preferência por localização (8,34%), ter senso crítico (8,34%) e gênero (5,56%) e 18,3% dos egressos mencionaram não ter encontrado nenhuma dificuldade para inserção no mercado de trabalho.

Estes dados explicitam o tripé necessário à boa inserção no mercado de trabalho que leva em consideração a formação do estudante, as características pessoais e as atuais exigências do mercado de trabalho, que dispõe de grande oferta de trabalhadores e pode selecionar os mais capacitados, com mais experiência e melhor formação.

## CONCLUSÕES

Com a realização desta pesquisa, pode-se concluir que:

- Dos 175 (37,6%) egressos que participaram da pesquisa, a maior parte é do sexo feminino (92%), solteira (68,8%), sem filhos (85,1%), religião católica (53,9%), com média de idade de 27 anos, que variou entre 21 a 47 anos e concluiu o curso em 2005 (25,1%) com duração de quatro anos (82,2%);
- 95,4% tinham domínio de leitura da língua inglesa e 50,3% tinham domínio de leitura da língua espanhola;
- Houve grande procura por cursos de pós-graduação (*Lato e Stricto sensu*), especialmente em instituições públicas;
- Houve rápida inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- Os egressos tiveram maior inserção no primeiro, segundo e terceiro empregos em instituições hospitalares e no ensino profissionalizante;
- No período da coleta de dados, a maior parte dos egressos (70,8%) possuía apenas um vínculo empregatício,

## REFERÊNCIAS

1. Püschel VAA, Gryscek ALFP. A saúde na era da globalização: desafios para a enfermagem. Revista de Enfermagem do Complexo HCFMUSP. 1997; 1(1):13-17.
2. Ladislav D. Educação, tecnologia e desenvolvimento. In: Ide CAC, Editora Atheneu. Ensinando e aprendendo um novo estilo de cuidar. São Paulo: 06 jun. 2001. p. 15-22.
3. De Sordi MRL, Bagnato MMS. Subsídios para uma formação profissional crítico-reflexiva na área da saúde: o desafio da virada do século. Rev Lat Am Enfermagem. 1998; 6(2):83-88.
4. Silva LIMC, Peduzzi M. Análise da produção científica sobre recursos humanos de enfermagem no Brasil. Acta Paulista de Enfermagem. 2006; 19(1):36-42.
5. Wagner J. Os cenários do trabalho no Brasil. Revista Texto e Contexto Enfermagem. 2003; 12(4):451-60.
6. Vieira ALS, Oliveira ES. A equipe de enfermagem no mercado de trabalho em saúde do Brasil. Saúde em Debate. 2001; 25(57):63-70.
7. Estatísticas da saúde: assistência médica sanitária 2005/IBGE. Departamento de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. 162p.
8. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37.
9. Ide CAC. Tendências dos modelos de intervenção em enfermagem. In: Anais do 48º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 1996 out. 6-11; São Paulo. São Paulo: ABEn; 1996. p. 216.
10. Angerami ELS, Gomes DLS, Mendes IJM. Estudo da permanência dos enfermeiros no trabalho. Rev Lat Am Enfermagem. 2000; 8(5):52-7.
11. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem. Curso de Graduação em Enfermagem: informações gerais. São Paulo; 2006.
12. Sanna MC, Santos CE. Inserção no mercado de trabalho dos egressos do curso de graduação em enfermagem da universidade de Santo Amaro. Rev Paul Enferm. 2003; 22(3):255-60.
13. Sanna MC, Santos CE. Inserção dos egressos do curso de graduação em enfermagem de uma universidade particular do grande ABC no mercado de trabalho. Rev Bras Enferm. 2003; 56(6):630-33.
14. Mishima SM. A inserção do enfermeiro no mercado de trabalho. Rev Esc Enferm USP. 1989; 23(1):143-48.
15. Meneleu Neto J, Uchoa JF, Pires IJB, Fernandes AFC, Santos JBF. Características regionais do emprego em enfermagem no Brasil: 1995-2000. Formação, Brasília: Ministério da Saúde. 2002; 6(1):71-92.

estavam inseridos na instituição hospitalar (57,7%) e a maior média salarial encontrada se deu para aqueles que trabalhavam em laboratório (US\$1,950.00);

- As maiores facilidades para a inserção no mercado de trabalho foram: ter feito o curso na EEUSP, ser indicado por pessoas para vaga de emprego, possuir perfil/postura profissional adequada;
- As maiores dificuldades para a inserção foram: não ter pós-graduação, falta de prática profissional durante a graduação, falta de experiência prática por ser recém-formado e não se sair bem em processos seletivos.

Os dados desta pesquisa permitem considerar que as facilidades e as dificuldades para a inserção no mercado de trabalho estavam relacionadas à formação do estudante, às suas características pessoais, à rede social e às atuais exigências do mercado de trabalho que, por ter grande oferta de trabalhadores, pode selecionar os mais capacitados, com mais experiência e melhor formação. Recomenda-se, desse modo, a continuidade de investigações para não somente obter maior número de respostas, mas também para acompanhamento sistematizado dos egressos formados pela EEUSP.